

A UTILIZAÇÃO DO PODCAST COM O AUDIOVISUAL: PROPOSTA PARA O ENSINO DA TEMÁTICA SOBRE A DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR BRASILEIRA

THE USE OF THE PODCAST WITH THE AUDIOVISUAL: PROPOSAL FOR THE TEACHING OF THE THEME ABOUT THE MILITARY BUSINESS DICTATORSHIP

FERRAZ, Joana D`Arc Fernandes.¹

PERILLO, Augusto Torres²

Resumo

O objetivo deste artigo é a discussão de uma experiência pedagógica no campo da Sociologia, que uniu audiovisual e podcast para o ensino da temática da ditadura empresarial-militar brasileira, em turmas de segundo ano do Ensino Médio. Como método, houve a exibição do documentário “Tear”, produzido pela cineasta Tai Linhares (2018), para estudantes da rede pública de ensino. O documentário discute a perseguição que o governo militar brasileiro promoveu em fábricas no município de Magé (RJ), na década de 1960. Após essa atividade, os estudantes, junto ao professor, debateram o tema e escreveram de forma coletiva um roteiro de podcast sobre o filme apresentando conceitos sociológicos condizentes com o que recomenda a BNCC para a respectiva série, ou seja, o conceito de classes sociais em Karl Marx. Após a escrita, o roteiro foi gravado em formato de áudio, editado e subido para as plataformas de áudio, como trabalho dos estudantes, e disponibilizado para a consulta pública. A partir do que foi trabalhado em sala de aula, o resultado foi a participação dos estudantes e interesse sobre a temática de ditadura empresarial-militar, na perspectiva Sociológica e sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O trabalho proposto se colocou como uma ferramenta pedagógica exitosa e interessante para o ensino de Sociologia.

PALAVRAS-CHAVE: Podcast; Audiovisual; Ditadura Empresarial Militar; Ensino de sociologia; Ensino Médio.

¹ Universidade Federal Fluminense - UFF. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ORCID: 0000-0002-3409-8793. E-mail: joanaferraz@id.uff.br.

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ. Nilópolis, RJ, Brasil. ORCID: 0009-0004-2580-5961. e-mail: augustoperillo@gmail.com.

Abstract

The purpose of this article is to discuss a pedagogical proposal for the teaching of sociology that combines the audiovisual with the podcast to teach the theme of the military business dictatorship for the second year of high school in public schools. As a method, there was the exhibition of the documentary “Tear”, produced by filmmaker Tai Linhares, for students from the public school system about the persecution that the Brazilian military government promoted in factories in the municipality of Magé in the sixties. After this activity, the students, together with the teacher, collectively wrote a podcast script about the film, presenting sociological concepts consistent with what the BNCC recommends for the respective series, that is, the concept of social class in Karl Marx. After writing, the script was recorded in audio format, edited and uploaded to audio platforms as student work and made available for public consultation. From what was worked in the classroom, the result was the participation of students and interest in the theme of military business dictatorship from the perspective of sociology and technologies, thus expanding their repertoire on podcast and audiovisual productions. The proposed work was placed as a successful and interesting pedagogical tool for the teaching of sociology.

KEYWORDS: Podcast; Audio-visual; Military Business Dictatorship; Teaching sociology; High school.

Resumen

El objetivo de este artículo es discutir una experiencia pedagógica en el campo de la Sociología, que combinó audiovisual y podcast para la enseñanza del tema de la dictadura militar-empresarial brasileña, en clases de segundo año de la enseñanza media. Como método, se realizó la exhibición del documental “Tear”, producido por el cineasta Tai Linhares (2018), para estudiantes del sistema escolar público. El documental aborda la persecución que el gobierno militar brasileño promovió en las fábricas del municipio de Magé (RJ), en la década de 1960. Después de esta actividad, los estudiantes, junto con el profesor, discutieron el tema y escribieron colectivamente un guión de podcast sobre la película. presentando conceptos sociológicos congruentes con lo que recomienda la BNCC para la serie respectiva, es decir, el concepto de clases sociales en Karl Marx. Luego de redactado, el guión fue grabado en formato de audio, editado y subido a plataformas de audio, como trabajo de los estudiantes, y puesto a disposición para consulta pública. A partir de lo trabajado en el aula, se obtuvo como resultado la participación e interés de los estudiantes en el tema de la dictadura militar-empresarial, desde una perspectiva sociológica y de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). El trabajo propuesto se perfila como una exitosa e interesante herramienta pedagógica para la enseñanza de la Sociología.

PALABRAS-CLAVE: PODCAST; Audiovisual; Dictadura Empresarial Militar; Enseñanza de la sociología; Escuela secundaria.

Introdução

A disciplina Sociologia no Ensino Médio tem sido alvo público dos setores conservadores da sociedade (OLIVEIRA, 2021, p. 37). Em sua história como disciplina, há uma inconstância em sua obrigatoriedade no currículo escolar. A partir do golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, em 2016, e aceleração de uma agenda neoliberal, a educação crítica protagonizada pela disciplina de Sociologia foi substituída por um projeto educacional exclusivamente voltado para as necessidades do mercado (SANTANA E FERREIRA, 2018, p. 48).

A partir da recente reforma do Ensino Médio (2017), constituída como ferramenta política do neoliberalismo, os espaços escolares tornaram-se cada vez mais lugares de produção de mão de obra em detrimento da formação crítica e emancipadora (FERREIRA, 2020, p. 156). As ciências humanas se tornaram um apêndice, desvalorizadas dentro do próprio espaço escolar e no debate das políticas públicas educacionais. Ainda assim, professoras e professores buscam alternativas pedagógicas que transformem o ensino de Sociologia atraentes para os estudantes, sem que haja defasagem no conteúdo e saberes.

A proposta explorada neste artigo é a junção do *podcast* com o audiovisual como ferramentas que possibilitem um ensino mais dinâmico, porém, evadindo do deslumbramento da tecnologia e, evitando, também, a utilização das tecnologias mais como performance e menos como ferramenta pedagógica (BÉRVORT E BELLONI, 2005, p. 1091).

Este trabalho optou por realizar uma discussão sobre o tema da ditadura empresarial-militar brasileira na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, em específico, a Baixada Fluminense. Se intercepta, portanto, dois temas secundarizados no currículo escolar, que é a atuação da ditadura empresarial-militar brasileira em território periférico.

De acordo com o pesquisador Abner Sóstenes:

“Poucos estudos que trataram das mudanças sociais e políticas na Baixada Fluminense e, especificamente, em Nova Iguaçu parecem ter articulado de forma mais atenta os episódios de 1964 e a ditadura militar, pelo menos até 1974, com as tensões existentes na região. Não podemos afirmar que esses trabalhos não tenham percebido as mudanças resultantes dos eventos de 1964; no entanto, parece-nos que foram muito mais analisados com a ideia de pano de fundo, sem, no entanto, destacar que muitos dos vínculos existentes entre as transformações no plano nacional e estadual impactaram decididamente no município.” (SÓSTENES, 2013, p. 66)

A questão trazida pelo autor sobre Nova Iguaçu é possível ser aplicada para o restante da Baixada Fluminense. As interferências da ditadura empresarial-militar na região metropolitana do Rio de Janeiro não dão conta, na historiografia, das especificidades dos 13 municípios que compõem a Baixada. Neste sentido, julgou-se pertinente aplicar, neste trabalho, uma proposta pedagógica orientada pela realidade territorial onde os estudantes estão inseridos.

A discussão sobre a ditadura empresarial-militar também ganha contornos específicos ao ser analisada sob a ótica do seu elemento de classe. Nas Ciências Humanas, cabe ressaltar o trabalho do Dreifuss (1981) sobre a imbricação dos setores empresariais com as Forças Armadas, inclusive, na produção de conteúdo anticomunista, a partir do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES), criado em 1961, e do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), já no final da década de 1950.

O complexo IPES/IBAD foi bem recebido pela elite empresarial reacionária que, junto a militares, realizaram um trabalho midiático de desgaste do governo João Goulart. Embora produzissem o discurso que seriam institutos de pesquisa e que “não havia interesse de classe nem objetivo de interferir diretamente no quadro político” (PASTORE, 2012, p.59), o real objetivo era o golpismo.

Tanto o IPES quanto o IBAD foram financiados por setores empresariais nacional e internacional. Seu discurso mobilizava principalmente a classe média brasileira, porém, escamoteava seu real propósito político para a atuação contra o presidente João Goulart, presidente brasileiro (1961 – 1964) golpeado pelos militares. Por exemplo, como constituição dessa propaganda anticomunista mobilizadora, é possível encontrar no próprio *YouTube* (ESTADÃO, 2014)³ vídeos produzidos pelo IPES e IBAD que afirmavam

³ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zN6tIZEHXr8&ab_channel=Estad%C3%A3o

que o governo de João Goulart representava o alinhamento do Brasil ao bloco comunista do pós-Segunda Guerra Mundial. E, mais, a propaganda política dos setores pós-golpe militar afirmava que o Brasil se tornaria uma Cuba ou União Soviética sob a sua presidência.

Com a anunciação das Reformas de Base, que constituía o denominado “capitalismo autônomo” (SILVA, 2019, p. 18), em que se mesclavam reformas políticas e econômicas de cunho liberalizante com algumas pautas dos setores organizados dos trabalhadores (sindicatos e movimentos sociais), houve uma produção de terrorismo político contra o governo João Goulart pelas Forças Armadas e setores empresariais.

O sociólogo Octávio Ianni interpretou o momento de instabilidade vivido no país como consequência da crise econômica e crise inflacionária. As saídas para tal instabilidade teriam no horizonte ou o atendimento a reivindicações da classe trabalhadora organizada ou o desenvolvimento do capitalismo brasileiro subserviente ao capital internacional. A opção de João Goulart de atender as demandas dos trabalhadores produziu medo nas classes médias que estavam “tomadas pelos valores e padrões da classe dominante” (BRITO, 2016, p. 176).

Neste sentido, da década de 1960 até o final da década de 1980, a ditadura, embora não tenha sido linear economicamente e nem politicamente, com cada ditador apresentando características bem específicas de alinhamento nacional ao capitalismo mundial, o caráter de classe, voltado para a manutenção de uma sociedade capitalista, foi a tônica do período empresarial-militar.

Durante este período que a ditadura se tornou a espinha dorsal do imperialismo e conduziu uma série de iniciativas de ataques a direitos trabalhistas. Evangelista aponta a criação de algumas políticas que, na verdade, beneficiaram o grande empresariado em detrimento dos direitos dos trabalhadores:

(Acessado em 14 dez. 2022).

O I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), elaborado em 1970 se articula aos processos anteriores e sua aplicação. Destaque para o Plano de Ação Econômico do Governo (PAEG) de 1964 a 1967, que constituiu um conjunto de reformas tributárias, bancária e monetárias que resultaram na ampliação dos impostos indiretos (arrocho salarial), na criação do Banco Central e de uma política de crédito que favoreceu as grandes empresas (PAULO NETTO, 2014, p. 91). Outro aspecto de relevância foi a criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) em 1966, que possibilitou a extinção da estabilidade do emprego e a dispensa dos trabalhadores. Embora, tenha sido opcional, o FGTS em sua prática foi colocado como obrigatório nos contratos de trabalho. Ainda nos termos da legislação trabalhista, a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), em 1966. De um lado, o INPS abriu caminho para ampliação em nível nacional de sua aplicação e, por intermédio disto, na criação de novos postos públicos e demandas de técnicos-profissionais. Por outro lado, favoreceu a medicina privada e os planos privados de saúde. Esse conjunto de medidas econômicas, trabalhistas e previdenciárias corresponderam ao pacote de inserção do imperialismo total. (PAULO NETTO, 2014 *apud* EVANGELISTA, 2020, p. 93)

Para a manutenção das classes sociais, condução de políticas que atacavam os direitos dos trabalhadores e do sistema de exploração, o governo produziu perseguição e violência difusa contra toda a sociedade. Greves e movimentos de massas foram criminalizados, lideranças torturadas, assassinadas e/ou desaparecidas. A produção do medo serviu como vetor para sustentar o desenvolvimento capitalista submetido a lógica imperialista.

No tempo presente, é possível afirmar que setores militares retornaram à presidência da República com apoio dos setores conservadores, reacionários e liberais da sociedade. O debate sobre o Estado repressivo e autoritário não está localizado no passado, pelo contrário, está vivo nos dias atuais e colocando questões para ao ensino de Sociologia analisar.

Para produzir um debate sobre este assunto, se buscou apresentar uma proposta pedagógica de ensino que desse contas dessas duas dimensões: 1) o ensino de Sociologia tendo como temática a ditadura empresarial-militar e sua atuação no território da Baixada Fluminense; 2) a unificação do audiovisual e o *podcast* como ferramentas didáticas.

A proposta foi aplicada em uma escola pública no município de São João de Meriti, e os estudantes, portanto, assistiram o documentário “Tear” (2018), da cineasta oriunda da Baixada, Tai Linhares e, a partir dele, elaboraram conjuntamente um roteiro de *podcast* com o objetivo de realizar uma sinopse do filme, a partir de uma abordagem sociológica. Os temas trabalhados na turma foram condizentes com o proposto pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o segundo bimestre da segunda série do Ensino Médio: Trabalho, Sociedade e Capitalismo.

O Podcast

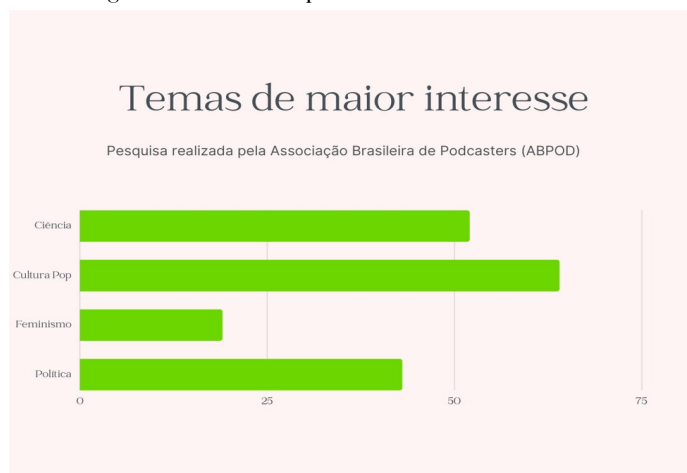
Após assistirem e debaterem o documentário, foi apresentado aos estudantes a proposta do *podcast*. Sobre ele, a história etimológica da palavra *podcast* tem sua origem a partir da aglutinação das palavras *Ipod* (aparelho de áudio da *Apple* que possibilitou a difusão dos programas de áudio na internet) e do *Broadcast* (forma de distribuição e/ou transmissão de dados) (JUNIOR e COUTINHO, 2007, p. 840). A popularização desse tipo de conteúdo aconteceu de maneira derradeira a partir dos anos 2000, nos Estados Unidos da América (GEOGHEGAN e KLASS, 2005).

A utilização do *podcast* como ferramenta pedagógica que estimula uma educação crítica, criativa e cidadã (MENTA e BARROS, 2007, p. 2) tem ganhado cada vez mais espaços nas salas de aula. Dentre todos os potenciais educativos do *podcast* como ferramenta de ensino, podemos destacar (JUNIOR e COUTINHO, 2007, p.3): a possibilidade de utilização no espaço interno e externo da escola; o estímulo à fala e à escrita; a possibilidade de cada estudante ouvir quantas vezes quiser e multiplicar o conhecimento para além dos muros escolares.

Neste sentido, o *podcast*, como uma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), aparece com a intenção de facilitar o processo de ensino aprendizagem. Ele não é indispensável para a Educação, porém, pode ser um poderoso aliado pedagógico.

Para compreender melhor a popularidade e o perfil dos ouvintes de *podcast* no Brasil, foi utilizada o levantamento que a Associação Brasileira de *Podcasters* (ABPOD, 2019) em parceria com a CBN fizeram entre 2019 e 2020. Dos ouvintes, cerca de 10% do total de ouvintes estão entre 15 e 19 anos e os assuntos de maiores interesse são por ciência (52,3%), cultura pop (64,9%), feminismo (18,6%) e política (42,6%) como é possível perceber na figura 1.

Figura 1 - Assuntos que mais interessam os ouvintes



Sendo assim, a produção da nossa proposta de utilização de *podcast* como ferramenta pedagógica passa, também, por entender previamente este perfil e construí-la de forma atraente, coletiva e focada no Currículo. O documentário da Tai Linhares apresenta esse papel de aproximação com o audiovisual brasileiro, ao serem apresentados a uma obra produzida por uma mulher oriunda da Baixada Fluminense.

O ensino de sociologia durante a ditadura empresarial-militar

Somando aos desafios citados, o período da ditadura empresarial-militar brasileira (1964 – 1985) possui inúmeros desafios ao serem trabalhados no Ensino Básico (CARVALHO, 2021, p.3). Na Sociologia, poucos – ou quase nenhum – capítulos debatem as consequências que esse período trouxe para a configuração da sociedade brasileira.

A ditadura representa um marco histórico sangrento de repressão estatal na história que tem consequências até hoje na sociedade. Financiada pelas empresas estrangeiras e pela burguesia nacional (atrelada ao capital internacional), o projeto de país protagonizado pelos setores reacionários e conservadores da sociedade impactou diretamente as nossas relações sociais.

Movimentos sociais foram perseguidos e criminalizados, Congresso fechado, manifestações culturais censuradas, eleições suspensas e uma prática de violência extrema contra povos originários, militantes políticos e pessoas contrárias ao regime. No campo

educacional, os livros didáticos foram censurados e os professores passaram por um forte sistema de vigilância, alguns duramente perseguidos.

Durante a vigência do AI-5⁴, por meio do Decreto-Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969⁵, as disciplinas Organização Social e Política Brasileira (OSPB) e Educação Moral e Cívica tornaram-se obrigatórias no currículo escolar brasileiro, para o ensino público e particular, a partir de 1969:

Art. 3º A Educação Moral e Cívica, com disciplina e prática, educativa, será ministrada com a apropriada adequação, em todos os graus e ramos de escolarização.

§ 1º Nos estabelecimentos de grau médio, além da Educação Moral e Cívica, deverá ser ministrado curso curricular de "Organização Social e Política Brasileira."

§ 2º No sistema de ensino superior, inclusive pós-graduado, a Educação Moral e Cívica será realizada, como complemento, sob a forma de Estudos de Problemas Brasileiros," sem prejuízo de outras atividades culturais visando ao mesmo objetivo.

O referido Decreto assinala que o objetivo dessas disciplinas era exaltar o nacionalismo e o civismo dos alunos, o "culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições, instituições e aos grandes vultos de sua história". O ensino crítico cedeu lugar ao ensino factual. Análises e reflexões robustas foram substituídas por modelos que privilegiaram a obediência e a chamada fidelidade à Pátria.

Este Decreto só foi revogado em 1993, pela Lei nº 8.663/1993. A partir de então, a disciplina Sociologia retoma, lentamente, seu lugar crítico e pode se apresentar como um instrumento de análise para este período, por meio de suas próprias categorias. A proposta apresentada neste artigo, por exemplo, é a discussão sobre o conceito de "classes sociais" em Karl Marx em diálogo com o audiovisual. Conceito este presente no currículo de sociologia no Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 563).

⁴ Ato Institucional nº 5 foi o decreto do ditador Costa e Silva (13 dezembro de 1968) que produziu, dentre outras coisas, fechamento do Congresso Nacional, intervenção em Estados e Municípios, cassação de mandatos, o fim do habeas corpus, a censura e o estado de sítio.

⁵ Decreto na íntegra, disponível no site <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html>, consultado em 30/11/2022.

Conceito de classe como instrumento de análise

Para Karl Marx, um dos fundadores da Sociologia, “a história do mundo até aqui é a história da luta das classes sociais” (MARX, 1997, p. 29). Se o debate dos autores liberais feitos à época as classes apareciam como um elemento natural constituinte das sociedades, foi Marx, junto a Engels, que trouxe centralidade para uma interpretação das leis gerais do capitalismo tendo a categoria classe social como produto humano da divisão do trabalho na ordem capitalista.

O nosso intuito não é o de produzir uma genealogia do conceito e sim uma aplicação dele. Por isso, foi imprescindível o entendimento sobre “classe em si” e “classe para si” para compreender o uso do Estado brasileiro para a defesa dos interesses da burguesia, assim como a organização dos trabalhadores como instrumento de luta por melhores condições de trabalho.

A questão de classe é tratada no *Capital* em um capítulo que não foi concluído pelo filósofo alemão. Por isso, conceber a definição marxiana de classe social é colocar em perspectivas as diversas contribuições sobre esta temática nas obras intelectuais escritas ao longo de sua vida.

Classe social é um elemento constituinte do capitalismo e que permite a exploração do homem pelo homem, com suas nuances subjetivas e objetivas (SOUZA SOBRINHO, 2016, p. 2) que contribuem para o nosso intuito de compreender a transição de “classe em si” para “classe para si”.

Se, por elementos objetivos, podemos definir classe como posição na estrutura de produção do capital, ou seja, aqueles que possuem ou não a propriedade privada dos meios de produção de mercadorias; os elementos subjetivos estão constituintes a partir do entendimento dos sujeitos de determinadas classes sociais como sujeitos coletivos. Portanto, há uma ruptura com a alienação ao caminho da produção de ações coletivas.

Ainda para o autor José Souza Sobrinho (2016), “classe em si” é uma posição na estrutura do capitalismo. Falar de “classe para si” é compreender a transição para a característica revolucionária da classe trabalhadora frente às contradições do capitalismo. Neste sentido, para Marx, a luta de classes é uma consequência inevitável, dessa tomada de consciência das classes pauperizadas. Para o autor, compreender o movimento da classe implica em pensar dialeticamente a relação entre posição de classe e luta de classes:

Assim, encontramos a unidade dialética entre posição de classe e luta de classes: 1) a posição de classe engendra a luta de classes, ou seja, a posição de classes – condição antagônica ao capital – é o fundamento da luta de classes; 2) por sua vez, a luta de classe conforma, recria e determina a existência objetiva das classes, ou seja, a luta de classe é um determinante da classe; 3) unidade entre posição objetiva da classe e luta de classes engendram a consciência de classe, ou seja, assim como as classes a consciência de classe é um produto histórico, portanto, fator objetivo e também determinante da classe. (SOBRINHO, 2016, p. 4)

Assim sendo, a história brasileira pré-1964 era um momento de avanços sociais importantes em detrimento da organização dos trabalhadores que encontravam alguns ecos em suas reivindicações no governo de João Goulart. Embora o momento político seja impactado pelo contexto internacional da Guerra Fria, os elementos materiais de uma possível emancipação do povo brasileiro mediante a luta organizada estava no horizonte e criou reação da burguesia nacional.

O financiamento do aparato repressivo, de propagandas anticomunistas, e alinhamento com a política internacional dos Estados Unidos não foram por acaso. A burguesia também se movimenta como “classe para si” ao sufocar, a partir da violência e do capital, iniciativas que colocam em risco sua hegemonia.

Compreendendo a diferença de “classe em si” de “classe para si”, é possível dimensionar a importância para a literatura marxiana de que ser trabalhador ou burguês é diferente de agir como classe social, ou seja, como sujeito coletivo de construção de uma práxis comum. É a partir deste debate que localizaremos a análise a tomada do Estado brasileiro pelas Forças Armadas e respondemos, em sala de aula, na aplicação do projeto proposto neste artigo, as perguntas “a quem os militares serviam?”, “qual a importância dos sindicatos e por que foram perseguidos?”, “havia um interesse de classe no golpe? Qual?”.

A temática da ditadura empresarial-militar nos livros didáticos

No período pós-ditadura, os professores de ciências humanas ensinaram uma luta pelo retorno da sociologia no currículo comum escolar. Apenas no ano de 2008, a Sociologia de fato se constitui como disciplina obrigatória do Ensino Médio. Logo depois,

na produção das Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) que a Sociologia se apresenta como uma disciplina de estranhamento do mundo e pela defesa dos direitos humanos em busca de uma sociedade mais plural, justa e democrática (BRASIL, 2006, p. 87). Neste sentido, a perspectiva sociológica da ditadura empresarial-militar se faz fundamental para a compreensão do processo de formação e constituição da sociedade brasileira.

No entanto, o ensino da temática supracitada é débil nos livros pedagógicos. Se compararmos, por exemplo, com os avanços produzidos em nosso país vizinho, Argentina, se torna ainda mais visível a defasagem que possuímos sobre a abordagem – ou a ausência dela – sobre o golpe militar.

Na Argentina, a “Ley de Educación Nacional”, aprovada em 2006 e ainda vigente, orienta o ensino da História recente, em especial sobre a ditadura de 1976 – 1983, para a discussão sobre o terror do Estado para a promoção de reflexões que contribua para a defesa dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito (ARGENTINA, 2006).

No Brasil, a historiadora Verena Alberti aponta que “a ruptura com as instituições e os poderes do período ditatorial nunca se efetivou plenamente” (ALBERTI, 2021, p.4). Trabalhar essas questões, ainda mais no período atual, em que as Forças Armadas retornam à presidência da República e realizando, inclusive, uma disputa sobre a memória do que foi o golpe empresarial-militar, pressiona ainda mais os professores para a abordagem deste tema.

Por isso, a discussão sobre o tema é fundamental para a compreensão sobre este Estado que não está no passado, mas está presente no hoje, no dia a dia, e o ensino possui uma atribuição é que relacionar o processo de estruturação dessas lutas de resistência ao autoritarismo com a memória produzido pelos sujeitos na ditadura (CARVALHO, 2014, p.15).

Para compreender o ambiente literário da proposta dessa experiência didática foram pesquisados os livros didáticos utilizados por professores de Sociologia na Rede Estadual de ensino que atuam em escolas que se localizam na Baixada Fluminense. Os dois livros destacados foram “Sociologia Para Jovens do Século XXI”, quarta edição, da editora Imperial Novo Milênio; e o livro “Sociologia Em Movimento”, segunda edição, da editora Moderna.

Com os livros em mãos, buscou-se analisar qual a abordagem pedagógica que temáticas oriundas do período histórico da ditadura empresarial militar foram realizadas. Para isso, o tema “ditadura militar” foi procurado e, no livro “Sociologia Para Jovens do

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.72039

Século XXI” (2010), aparece no:

- Capítulo 13: Cidadania e Direitos no Mundo e no Brasil Contemporâneo, no apêndice denominado “interatividade”, se recomendou o filme “Eles Não Usam Black-Tie”, do Leon Hirszman.
- Capítulo 14: Estado e Democracia, no apêndice “Verificando Seu Conhecimento”, uma questão de sociologia do Enem de 2010 com a temática proposta pelo capítulo foi disponibilizada para os estudantes; no apêndice denominado “interatividade”, a música “Pesadelo”, de Maurício Tapajós e Paulo César Pinheiro, identificado pelo próprio livro como hino da resistência, foi proposta como material de apoio; e no apêndice “Aprendendo Com Os Jogos”, foi proposta uma atividade interativa denominada “Investigando a Ditadura Militar no Brasil.
- Capítulo 15: Movimentos Sociais Ontem e Hoje, no apêndice “Interatividade”, foi proposta a música “Comportamento Geral”, de Gonzaguinha, como material de apoio pedagógico para reflexões a cerca a ditadura militar.
- Capítulo 20: Religiosidade e Juventude no Século XXI, a ditadura militar aparece contextualizada como agente promotor de censura religiosa. Os autores também destacam o importante papel das comunidades eclesiais de base na resistência a ditadura.

No livro “Sociologia em Movimento” (2016), o tema “ditadura militar” aparece no:

- Capítulo 6: Poder, Política e Estado, no tópico “Formação do Estado Brasileiro”. No capítulo em questão, ao narrar em ordem cronológica os períodos históricos, se reserva dois parágrafos para abordar o período ditatorial.
- Capítulo 7: Democracia, Cidadania e Direitos Humanos, no tópico “Democracia, Cidadania e Direitos Humanos no Brasil”. Aparece como ponto de partida, como marco temporal de 1985, para uma discussão sobre cidadania real x cidadania formal.
- Capítulo 9: Trabalho e Sociedade, no tópico “Primeiras Palavras”. O tema ditadura militar aparece como citação num gráfico cronológico sobre direitos trabalhistas retratando, portanto, a conquista da época do FGTS e a perda da estabilidade de emprego pós 10 anos consecutivos de trabalho.

No livro em questão, a versão do professor, tem um apêndice nomeado “Suplemento ao Professor”, e lá “ditadura militar” aparece:

- Capítulo 6: Poder, Política e Estado, recomenda-se o livro “Golpe de Estado: O Espírito e a Herança de 1964 Ainda Ameaça o Brasil”, de Palmério Dória e Mylton Severiano como leitura complementar.
- Capítulo 7: Democracia, Cidadania e Direitos Humanos, recomenda-se o site www.armazemmemoria.com.br e temas como a anistia e demarcação de terras indígenas na ditadura militar aparecem como sugestão de debates; o filme “Democracia em Preto e Branco”, de Pedro Asbeg, também é sugerido; como leitura complementar se recomenda uma entrevista com José Murilo de Carvalho sobre democracia.
- Capítulo 14: Gêneros, Sexualidades e Identidades, indica-se o livro “Uma História do Feminismo no Brasil”, de Céli Regina Jardim Pinto que cronologicamente passa pelo período da ditadura militar ao abordar a história do feminismo.

Feita essa análise, não foi possível encontrar uma proposta metodológica em livros pedagógicos semelhante a que foi proposta em sala de aula. O tema da relação entre capitalismo e ditadura empresarial militar no Brasil, com viés sobre classes sociais, igualmente não foi encontrado nos referidos livros.

“Tear”, Magé e ditadura

Como recurso audiovisual, o filme “Tear”, dirigido pela Tai Linhares – cineasta do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e que hoje reside na Alemanha – se apresentou como uma obra que contemplava nossos objetivos por tratar da temática da ditadura empresarial-militar e sua atuação na Baixada Fluminense, mais especificamente no município de Magé.

O filme narra a história de um complexo industrial têxtil que abrigava centenas de proletariados durante a década de 60. Estes trabalhadores construíram um forte sindicato e lutas intensas por melhoria de condições de trabalho. Em 1964, imediatamente após o golpe empresarial militar, os trabalhadores foram perseguidos e o sindicato

criminalizado.

De acordo com o historiador Felipe Ribeiro (2016, p.25), “à época, Magé configurava-se como um eminente polo industrial têxtil e apresentava um operariado bastante mobilizado em torno de questões centrais da política brasileira”. Tal engajamento levou Santo Aleixo, bairro de Magé que alojava o sindicato, ser conhecido pelos militantes como “Stalingrado” pela forte presença do PCB.

Mesmo sendo reduzida pela mídia hegemônica como um território de violência, a Baixada Fluminense é fundamental no plano estratégico militar e político. O avanço de partidos de esquerda na região constituiu o chamado “Cinturão Vermelho” do Estado do Rio de Janeiro sinalizando um alerta para os militares e a burguesia que ali explorava os trabalhadores locais.

Em 1962 já apareciam os primeiros registros de perseguições contra os trabalhadores sindicalizados sendo, em 1964, o ápice da violência militar contra o movimento e seus integrantes apresentando como consequência desaparecimentos, prisões arbitrárias, espancamentos e fortes perseguições. Tai Linhares, portanto, narra essa história pelos olhares dos trabalhadores sobreviventes e pelos seus familiares no documentário “Tear”.

A obra audiovisual, portanto, é um meio de divulgação interessante que possibilita aos professores a trabalharem temas específicos visto que há uma concreta dificuldade em acompanhar todas as produções acadêmicas sobre diversos campos devido a uma rotina exaustiva de trabalho (CARVALHO, 2014, p.4).

Método

Para aplicar a aula, fora montado o plano de aula que se adeque a proposta pedagógica relacionada à problemática e o objetivo que se pretendia alcançar como poderemos ver na figura 2.

Figura 2- Plano de aula aplicado na escola

PLANO DE AULA					
Escola: Universidade Federal Fluminense Professor: Augusto Torres Perillo Disciplina: Sociologia			Data: Turma: 2º Ano		
TEMA: A socialização dos indivíduos					
OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	C.H.	METODOLOGIA DE ENSINO	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
- Criação de um roteiro para um podcast;	- Classe sociais para Marx; - Formas de organização dos trabalhadores (sindicato); - Estado e repressão como ferramenta do capitalismo; - Considerações finais;	50 minutos	Introdução: A aula será classes sociais em Karl Marx utilizando o filme "Tear", da diretora Tai Linhares, como ponto de partida para o debate. O intuito desta aula é os estudantes conseguirem identificar a dinâmica do Capital e elaborar um roteiro de podcast a partir dos debates colocados em aula. Desenvolvimento: Inicialmente acontecerá a exibição do filme "Tear" (15 minutos) em sala de aula, depois o professor fará uma roda de conversa com os estudantes para conversar sobre o filme e ensinar o conceito de "Classes Sociais" em Karl Marx a partir da relação entre o Estado e o sindicato. Após isso, será montado, ainda nessa conversa, o roteiro para a gravação do podcast. O podcast terá o título "Sociologia do filme Tear", e a resenha será produzida pelos estudantes. Após essa montagem de roteiro, será destinado um estudante para gravar a voz no celular narrando o roteiro e o professor montará o programa, postará na internet e compartilhará esse trabalho autoral dos estudantes. Conclusão: A partir do filme "Tear", produção cinematográfica de Tai Linhares, é possível debater a relação do Estado capitalista na ditadura empresarial militar, sua atuação na Baixada Fluminense, com os sindicatos e militantes servindo de exemplo pedagógico para o conceito de classes sociais. Com isso, os estudantes participarão da montagem de um podcast e se incluirão de maneira ativa na aula se apropriando, portanto, dos conceitos trabalhados em aula. Síntese: Os estudantes debaterão e aprenderão na roda de conversa conceitos relacionados a Classe Social, em Karl Marx. Após esse debate, montarão um roteiro de podcast com o tema "Sociologia do filme tear" que será postado na internet como trabalho autoral da turma.	Voz humana; Computador; Celular; Programas de edição; Documentário "Tear"; Projektor;	- Montar roteiro conectando o que foi aprendido na aula;
Referências: DREIFUSS, R. A. 1964: A conquista do Estado- Ação Política, Poder e Golpe de Classe. 3. ed. Petrópolis; Vozes, 1981					

O plano proposto consistia em aplicar uma aula para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio condizente com a BNCC que aborda a temática de classes sociais e trabalho. A escolha da escola que seria aplicada a aula teve como critério ser uma escola pública e localizada na Baixada Fluminense.

O colégio escolhido para a implementação da proposta de aula organizado por mim, foi o Colégio Estadual Professor Murilo Braga, localizada em São João de Meriti, que possui Ensino Médio e Educação de Jovens Adultos abrigando, por dia, cerca de dois mil estudantes. O professor titular da disciplina de Sociologia, turma que permitiu realizar a aplicação do plano de aula.

No dia da apresentação houve uma ausência de professores em uma turma da escola e, com isso, foi realizada a aplicação do trabalho para as turmas 2012 e 2013 – ambas do segundo ano do Ensino Médio. Para desenvolver a proposta pedagógica, dispusemos do auditório com projetor e caixa de som que permitiu uma boa exibição do filme.

Ao primeiro contato com a turma, realizei tanto a minha apresentação pessoal quanto do objetivo daquela aula. Alguns estudantes relataram a falta de hábito de irem ao cinema. Embora eles tenham relatado como “hábito”, acredito que o temo mais fidedigno seria “oportunidade”. A escola, portanto, cumpriria essa função ao longo de suas trajetórias. Passada a minha apresentação pessoal e do projeto, exibimos o filme “Tear” (2018) da cineasta Tai Linhares, e os estudantes assistiram atentos a exibição compreendendo que após aquele momento desenvolveríamos uma atividade que contaria com a participação deles e a atenção aos detalhes dos filmes para melhor desenvolvimento da tarefa.

Em seguida, após a exibição, eu e o professor titular realizamos uma roda de conversa com os estudantes sobre o tema da ditadura empresarial-militar, em seguida, partimos para a construção do roteiro do *podcast*. Para isso, o objetivo apresentado foi que o roteiro deveria cumprir duas funções: o primeiro, de apresentar o filme para quem não o conhece e escutará o programa; o segundo, que nessa apresentação haja uma discussão sociológica de classe social e a sua relação com a atuação da ditadura empresarial militar no território da Baixada Fluminense.

Vale ressaltar que uma das estudantes que participou da atividade, mesmo estudando em São João de Meriti, era nascida e criada em Magé e nos compartilhou nunca ter ouvido falar da história narrada no filme e como isso a surpreendeu. A maior parte dos estudantes deu suas contribuições no sentido de agregar positivamente a construção do roteiro.

Para a construção coletiva do roteiro do *podcast*, me coloquei na tarefa de digitar, no meu notebook, em um arquivo do Word, as contribuições dos estudantes. A partir de suas percepções sobre o filme e o conceito de classes sociais previamente visto em aula, foi possível responder perguntas como “Por que os sindicatos foram atacados pelo regime militar?” e “O que diferenciam as classes sociais?”.

Como resultado, nós construímos o seguinte texto: De acordo com o parecerista, há uma recomendação de realizar um referenciamento do texto abaixo. Porém, o texto é produto pedagógico da comunidade escolar aqui trabalhada. Neste sentido, não teria como referenciar porque não existe publicação escrita desse texto.

“O documentário “Tear”, da diretora Tai Linhares (2018), se passa no município de Magé, em 1964. Os trabalhadores contam as histórias que vivenciaram na fábrica de tecidos da cidade e como a ditadura afetou as suas vidas. No Brasil, no período anterior do golpe de 1964, o presidente João Goulart, democraticamente eleito como vice na

chapa com Jânio Quadros, conduzia a sociedade para um desenvolvimento chamado de “reformas de base”.

Para entendermos efetivamente o contexto que se deu a perseguição de Estado relatado no documentário, é necessário passar rapidamente pelo período pós Segunda Guerra Mundial, conhecido como Guerra Fria. Neste período, o mundo era dividido entre o bloco capitalista, protagonizado pelos Estados Unidos da América, e pelo bloco socialista, protagonizado pela União Soviética. Durante esta época, os Estados Unidos financiaram ditaduras em toda a América Latina para que os países se alinhassem ao bloco capitalista. Para tal objetivo, treinou as Forças Armadas com táticas de produção de violência política, disponibilizou arsenal, dinheiro, prestígio e muitos outros meios.

Na Baixada Fluminense, no município de Magé, havia trabalhadores organizados em fábricas têxteis que batalhavam pelos seus direitos, através do sindicato fazendo greve, protestos e reivindicações. Mas isso foi interrompido pela ditadura, que queria silenciar eles para não espalhar a ideia de reivindicações de direitos da classe trabalhadora. Apoiando os militares estavam a classe dominante que se inseria no conflito de classes. A classe trabalhadora, para o pensador alemão Karl Marx, é aquela que vende a sua força de trabalho, a classe dominante é aquela que controla os meios de produção.

Embora produzido no século XIX, o conceito de classes sociais ainda se aplica para o entendimento das relações de poder dentro da sociedade capitalista. Para Marx, existem duas dinâmicas: a “classe em si” e “classe para si”. Classe em si é a posição que as pessoas ocupam no modo de produção capitalista. Já classe para si é uma elaboração ideológica que trabalhadores e burgueses realizam ao compreenderem que não são indivíduos, mas atuam na sociedade como coletivo, ou, como definiu Marx, como classe.

Neste sentido, ao se colocarem como classe, os trabalhadores constroem sindicatos e lutam por seus direitos. Do outro lado dessa pirâmide social, os burgueses se utilizam de instrumentos para reprimir as manifestações desses trabalhadores. Um desses instrumentos é o próprio Estado, que opera em consonância com os interesses da classe dominante. Logo, é possível ver em ‘Tear’ como o Estado capitalista, submetido ao golpe empresarial-militar, utilizou de suas forças de repressão contra trabalhadores de forma que reafirmam o caráter burguês do governo militar.

Embora ainda hoje existem algumas pessoas que duvidem da existência deste período macabro da história brasileira, a obra audiovisual da Tai Linhares é obrigatória para que se possa desmistificar a noção equivocada de que a ditadura empresarial-militar não foi violenta. As marcas da descomunal violência encontram ecos até hoje no Brasil.

O documentário está disponível no Youtube e tem 15 minutos. Faça bom proveito!”

Após a finalização do roteiro, o narrei gravando no programa *Audacity* e o editei utilizando *Adobe Audition*. Na introdução do *podcast*, utilizei parte da sessão do Senado Federal, no dia 1º de abril de 1964, em que o Senador Auro Soares de Moura Andrade profere a histórica frase “Declaro vaga a presidência da República” e, em seguida, anexo a minha narração do roteiro anteriormente gravada. Para a disponibilização ao público, utilizei o site *Anchor* que distribui para os principais agregadores de áudio. A capa do *podcast* está disponível nos agregadores (figura 3).

O *podcast* encontra-se disponível no link: <https://anchor.fm/augusto-perillo>

Figura 3 - Capa do podcast



Discussão

A utilização do *podcast* e do audiovisual como ferramenta pedagógica se orientam pela proposta de uma aula dinâmica, coletiva, atualizada às demandas tecnológicas do tempo presente e questionadora. Em nenhuma hipótese a proposta visa a substituição do professor e sim a construção de mais uma ferramenta possível para a utilização em aula.

O desafio encontrado, também, foi a abordagem de um tema atual pela conjuntura política que o país vive, a partir de uma obra audiovisual que aborda um território comum da comunidade escolar trabalhada. Ou seja, embora o documentário aborde fatos ocorridos na década de 1960, a abordagem sociológica permite trazer para o tempo presente a discussão abordada.

Como avaliação do que foi feito, o processo educacional está submetido a lógica dos encontros, afetos e trocas entre sujeitos. Paulo Freire (1982) afirma que:

A avaliação é da prática educativa e não dum pedaço dela. O educando também deve participar da avaliação da prática, porque o educando é um sujeito dessa prática. A não ser que nós o tomemos como objeto da nossa prática. (FREIRE, 1982, p. 94)

Com isso, a proposta pedagógica realizada vai ao encontro da prática que é, ao ser exercida, constituinte de sua própria avaliação pela compreensão de que a comunidade escolar é um sujeito com agência sobre o processo educacional. O professor e os estudantes, ao elaborarem o roteiro do *podcast*, estão trocando conhecimento e constituindo, assim, uma importante ação de ensino.

A tecnologia se apresenta, portanto, como um auxiliador dessa dinâmica educacional, que opera dentro da perspectiva de uma educação libertadora, antagônica à perspectiva de uma educação bancária (FREIRE, 1987). Na construção coletiva do roteiro, estudantes foram transformados em sujeitos e o modelo hierárquico de aula, de forma que discentes são percebidos como objetos receptáculos de conhecimento, inanimados, rompido por uma dinâmica dialógica.

A escolha de um filme nacional e a discussão sobre a temática sociológica de classes sociais colocada como questão também se destaca na aproximação dos estudantes da rede pública de ensino com o cinema nacional, a partir da valorização das produções feitas no e sobre o Brasil.

Ressaltamos que a percepção dos estudantes e do professor titular foi que um tempo de aula foi pouco para um trabalho satisfatório de discussão. Entretanto, houve uma compreensão da comunidade de que aquela prática pedagógica era uma novidade e estava sendo testada. Com isso, a estruturação da aula foi realizada mediante a um esforço coletivo de maximização da conquista dos objetivos previamente apresentados a eles.

Assim sendo, só é possível a aplicação da prática para uma dinâmica satisfatória dada a partir da compreensão do território que os estudantes estão inseridos, as limitações estruturais da escola e os interesses da comunidade escolar.

Conclusão

A realização da prática de ensino que aglutina o audiovisual com o *podcast* para o ensino de sociologia proporcionou uma aula mais interessante para os estudantes e os professores. A relação conservadora de Educação entre discente e docente é substituída por uma dinâmica coletiva de construção da própria aula.

O tema ditadura empresarial-militar é pouco abordado nos livros didáticos de Sociologia. Encarar este tema é necessariamente se apoiar em materiais externos aos livros didáticos. Neste sentido, optou-se pela exibição do documentário “Tear”, que trata desta temática em fábricas de tecido no bairro de Santo Aleixo, em Magé, Baixada Fluminense.

Após a exibição do filme, os estudantes inteirados sobre o que é *podcast*, se autonomizam de forma coletiva para a constituição de um roteiro que foi gravado e disponibilizado na internet. O roteiro, portanto, é o momento de discussão dos conceitos sociológicos que o professor busca trabalhar na aula a partir da reflexão do filme anteriormente exibido.

A dinâmica coletiva de produção de reflexões, apontamentos e discussões inserem os estudantes como sujeitos de um processo educacional e a Sociologia se desloca de uma posição externa e intelectualizada para uma produção compartilhada, engajada e repleta de reflexões produzidas no debate. Afinal, o filme se passar também na Baixada Fluminense provocou uma curiosidade adicional ao tema sociológico em questão.

As TIC precisam ser trabalhadas em consonância com uma proposta pedagógica que, além de facilitar o ensino, oriente a aula como instrumento pedagógico do professor e da comunidade escolar. A aproximação entre tecnologia e a sala de aula é uma prática

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.72039

em discussão entre pesquisadores do ensino, porém, contribui com a pluralidade de práticas de ensino se orientadas por um plano pedagógico objetivo.

Referências

ALBERTI, Verena. Ditadura militar brasileira nas aulas de História. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 33, e0102, maio/ago. 2021.

ARGENTINA. Ley de Educación Nacional, Nº 26.206, 2006.

BARROS, Gílian C.; MENTA, Eziquiel. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, vol. IX, n. 1, 2007.

BELLONI, Maria L.; GOMES, Nilza G. Infância, mídias e aprendizagens: autodidaxia e colaboração. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 717-746, 2008.

BÉRVORT, Evelyne; BELLONI, Maria L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectiva. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009.

BPOD; CBN. Pod Pesquisa 2019. Disponível em <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Ciências humanas e suas tecnologias In: *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRITO, Jeanne G. Estado e Desenvolvimento No Pensamento de Octavio Ianni. *Perspectivas*, São Paulo, v. 48, p. 155-181, 2016.

CARVALHO, Alessandra. Discutindo a ditadura civil-militar em sala de aula: desafios e possibilidades. *Memorial da Resistência de São Paulo*, sem data. Acesso http://memorialdarestenciassp.org.br/wp-content/uploads/2021/03/2014_Discutindo-a-ditadura-militar-em-sala-de-aula.pdf, consultado em 14/12/2022.

CARVALHO, Alessandra. O ensino da ditadura civil-militar no tempo presente pelo olhar dos professores mestres do Prof. História. *Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 13, n. 33, e0103, maio/ago. 2021.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.72039

COUTINHO, Clara P.; JUNIOR, João Batista B. A complexidade e os modos de aprender na sociedade do conhecimento. Colóquio da secção portuguesa da association francophone Internationale de Recherche Scientifique em Education, 14, Lisboa, Portugal, 2006, disponível em <https://hdl.handle.net/1822/6501>.

DREIFUSS, Rene A. 1964: *A Conquista do Estado. Ação Política, Poder e Golpe de Classe*. 3º ed., Petrópolis, Ed. Vozes Ltda., 1981.

ESTADÃO. Assista à propaganda anticomunista do Ipes. YouTube, 2 de abr. de 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zN6tIZEHXr8&ab_channel=Estad%C3%A3o. Acesso em 14 dez. 2022.

EVANGELISTA, Diogo P. *Revolução Burguesa Dependente e Contrarrevolução no Brasil*. R. Katál., Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 86-98, 2021.

FERREIRA, Flávia M. Militarização do ensino e Escola sem Partido: uma análise dos discursos de vigilância, controle e disciplina. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGCP) da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2020.

FERREIRA, Wallace; SANTANA, Diego C. A reforma do ensino médio e o ensino de sociologia. *Revista Perspectiva Sociológica*, n. 21, p. 41-53, 2018.

FREIRE, Paulo. "O sonho possível". In, BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Educador: vida e morte*. Rio de Janeiro, 1º ed., Ed. Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, 17º ed., Ed. Paz e Terra, 1987.

GEOGHEGAN, M. W.; KLASS, D. *Podcast Solutions: The Complete Guide to Podcasting*. New York: Editora Springer-Verlag. 2005.

JUNIOR, João Batista B.; COUTINHO, Clara P. *Podcast em educação: um contributo para o estado da arte*. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, ISSN: 1138-1663, p. 837 – 846, 2007.

MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. 2º ed., Lisboa, Ed. Avante, 1997.

OLIVEIRA, Amurabi. Ensino de Sociologia na educação básica: expansão, retrocessos e perspectivas. *Em Aberto*, Brasília, v. 34, n. 111, p. 27-40, 2021.

OLIVEIRA, Luis F.; COSTA, Ricardo Cesar R. da. *Sociologia para jovens do século XXI*. 4º ed., Rio de Janeiro, Ed. Imperial Novo Milênio, 2010.

PASTORE, Bruna. Complexo IPES/IBAD, 44 anos depois: Instituto Millenium?. *Aurora*, Marília, v.5, p.57-80, 2012.

DOI: 10.12957/e-mosaicos.2023.72039

RIBEIRO, Felipe A. dos S. “1964 em Magé: memória e ação políticas dos trabalhadores durante a repressão”. In: SALES, Jean; FORTES, Alexandre. *A Baixada Fluminense e a ditadura militar*. 1º ed., Curitiba, Ed. Prismas, 2016.

SILVA, Afrânio; et al. *Sociologia em movimento*. 2ª ed., São Paulo: Ed. Moderna, 2016.

SILVA, Aline de V. João Goulart e as Reformas de Base. *Textos e Debates*, Boa Vista, n.32, p. 5-20, 2019.

SÓSTENES, Abner F. O Movimento Amigos de Bairro (MAB) no Rio de Janeiro: seu surgimento, desenvolvimento e a visão da comunidade de informações no período de distensão política (1974-1982). Dissertação (Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA SOBRINHO, José Pereira de. O conceito da classe em si da classe para si como uma unidade dialética entre posição de classe e luta de classe. I JOINGG – JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI VII JOREGG – JORNADA REGIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI. *Práxis, Formação Humana e a Luta por uma Nova Hegemonia*. Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação. 23 a 25 de novembro de 2016 – Fortaleza/CE. Anais da Jornada: ISSN 2526-6950. Acesso <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/O-CONCEITO-DA-CLASSE-EM-SI-DA-CLASSE-PARA-SI-COMO-UMA-UNIDADE-DIAL%3%89TICA-ENTRE-POSI%3%87%C3%83O-DE-CLASSE-E-LUTA-DE-CLASSE.pdf>, consultado em 14/12/2022

Recebido em 19 de dezembro de 2022

Aceito em 16 de agosto de 2023



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.